

Volume de vendas no varejo recua 0,3% de maio para junho

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro caiu 0,3% em junho, na comparação com o mês anterior. É a segunda queda consecutiva do indicador, que já havia recuado 1,2% em maio

Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada sexta-feira (10) pelo IBGE. O volume de vendas caiu 0,1% na média móvel trimestral, mas apresentou altas de 1,5% na comparação com junho de 2017, de 2,9% no acumulado do ano e de 3,6% no acumulado de 12 meses.



É a segunda queda consecutiva do indicador, que já havia recuado 1,2% em maio.

Na passagem de maio para junho, a queda foi provocada pelos setores de supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,5%), que interrompeu trajetória de dois meses em alta, e de combustíveis e lubrificantes (-1,9%), que registrou o segundo recuo seguido. Os cinco dos oito segmentos do comércio varejista tiveram alta no período, com destaque para móveis e eletrodomésticos (4,6%), equipamentos e materiais

para escritório, informática e comunicação (4,1%).

Também cresceram os setores de outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,6%), tecidos, vestuário e calçados (1,7%) e artigos farmacêuti-

cos, médicos e de perfumaria (0,9%). O segmento de livros, jornais e papelaria manteve, em junho, o mesmo volume de vendas de maio. O varejo ampliado, que inclui também os segmentos de veículos, mo-

tos e peças e de materiais de construção, cresceu 2,5% de maio para junho, devido a altas de 16% no setor de veículos e de 11,6% nos materiais de construção.

O setor também cresceu na comparação com junho de 2017 (3,7%), no acumulado do ano (5,8%) e no acumulado de 12 meses (6,7%). A receita nominal do comércio varejista apresentou alta 0,6% na comparação com maio, de 5,4% na comparação com junho de 2017, de 4,1% no acumulado do ano e de 3,4% no acumulado de 12 meses.

A receita nominal do varejo ampliado também avançou nos quatro tipos de comparação: 3,4% em relação a maio, 6,7% em relação a junho do ano passado, 6,6% no acumulado do ano e 6,1% no acumulado de 12 meses (ABr).

Ruby Rose fará 'Batwoman', primeira heroína gay da DC

A Batwoman será a primeira heroína homossexual a estrelar uma série de televisão. Mais um personagem da DC Comics sai dos quadrinhos para as telas e será interpretado pela atriz Ruby Rose, reconhecida pelo seu papel na terceira temporada da produção da Netflix "Orange is the New Black".

A série será produzida pelo canal norte-americano CW, que ainda não anunciou data de lançamento para o show. Mas já foi confirmado pela emissora que a Batwoman será apresentada pela primeira vez em dezembro deste ano, em episódio especial cruzado com outras séries da DC, com a participação de "Arrow", "The Flash", "Supergirl" e "Legends of Tomorrow".

Ruby Rose é uma das intérpretes LGBT mais famosas dos Estados Unidos e se identifica como gênero fluido. A também modelo anunciou no Instagram que está



Batwoman ganhará série televisiva produzida pelo canal CW.

honrada e emocionada com o convite para estrelar a série. "Isso é algo que eu teria morrido para ver na TV quando era uma jovem membro da comunidade LGBT que nunca se sentia representada na televisão, que se sentia sozinha e diferente", escreveu. Batwoman: Assim como Batman tem Bruce Wayne, a Batwoman é o alter ego de Kate Kane, uma mulher lésbica e lutadora.

Quando apareceu nos quadrinhos pela primeira vez, em 1956, não era homossexual. Inicialmente, foi criada para ser par romântico do Batman e diminuir as especulações sobre o relacionamento amoroso entre Batman e Robin, o qual os pais das crianças leitoras criticavam e alegavam servir de má influência. Então, depois de um tempo fora das histórias em quadrinhos, a Batwoman retorna em 2006, lésbica e de ascendência judia (ANSA).

Gasto com saúde é o segundo maior custo de pessoal para empresas

Luiz Edmundo Rosa (*)

A saúde corporativa se tornou um enorme desafio para as empresas.

Os planos de saúde, individuais e coletivos, atendem cerca de 48 milhões de brasileiros e representam o segundo maior gasto de pessoal das companhias. Por isso, propor alternativas e soluções para as empresas enfrentarem os custos em constante alta será um dos temas abordados durante a 44ª edição do Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas (Conarh), a ser realizado entre os próximos dias 14 e 16, em São Paulo. Nesta edição, o tema do Conarh será 'Protagonistas da Transformação'.

Os gastos com saúde, que variam entre 10% e 20% dos custos totais de uma empresa, têm registrado consistente alta nos últimos anos, superando de longe a inflação que, em 2017, fechou em 2,95%. Uma pesquisa sobre as práticas de gestão da saúde nas empresas realizada pela ABRH-Brasil, em parceria com a ASAP (Aliança para Saúde Populacional), mostrou que cerca de metade das empresas que trabalham com estratégias não utiliza de indicadores.

Estratégias ineficazes - A



pesquisa mostra que, apesar de a maioria das organizações promoverem ações específicas de saúde, elas não estão sendo eficazes. As companhias, portanto, precisam investir principalmente em uma política de prevenção e trabalharem nas causas do problema, não apenas nos efeitos.

O questionário foi respondido por 668 profissionais de RH, que representam aproximadamente 1,3 milhão de empregados ou 3 milhões de beneficiários dos planos de saúde corporativos, contando os dependentes. O número corresponde a 10% do total de usuários desses planos corporativos no Brasil.

Uso indevido dos planos - Para justificar a alta dos custos,

especialistas de saúde registram a existência de exageros: o elevado número de cirurgias, próteses, exames repetitivos e medicamentos desnecessários. Os dados da ANS mostram que, no Brasil, médicos de planos de saúde solicitam mais exames do que outros países mais desenvolvidos. O número de ressonâncias magnéticas cresceu 22,5%, em apenas dois anos (2014-2016), e hoje supera em 153% o número de exames per capita dos países da OCDE.

Por desinformação e desperício, as pessoas utilizam os planos de saúde de forma inadequada, fazem consultas e exames em excesso, muitas vezes solicitados por médicos que não têm condições de fazer

um diagnóstico apropriado. Para complementar o desperdício, muitos exames, depois de realizados, não são sequer retirados. Neste caso, são as empresas que financiam a maior parte desses gastos, e muitas delas sem saber ou acompanhar o que está acontecendo.

Para agravar ainda mais, muitos empregados que utilizam intensivamente o plano de saúde não mudam seus comportamentos de risco: sedentarismo, sobrepeso, sono insuficiente, alimentação deficiente e descuido com doenças crônicas, como diabetes, pressão alta, entre outras. Dessa maneira, sem atuar sobre as causas, os problemas se repetem e se agravam.

Esses resultados mostram que há uma grande oportunidade para os líderes de RH aprimorarem suas estratégias e gestão da saúde corporativa, visando reduzir a escalada dos custos e, acima de tudo, proteger a vida e a integridade das pessoas.

O desperdício de recursos pode ser revertido em economia para a empresa, produtividade e satisfação para o colaborador.

(*) - É Diretor de Desenvolvimento de Pessoas da ABRH-Brasil.

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Os Piratinhas do Bem no Mundo das Diferenças em: Navegando contra o mal

Irlen Leal Benchimol - Vivian Saad (Ilustr)

- Scortecchi - Mais uma ótima, emocionante e singela história desses benéficos piratinhas. Menino portador da síndrome de Down, com problemas de relacionamento com seu pai, é admitido no grupo. Logo engaja-se em peripécias que resultaram em plena aclamação. O final é muito feliz, causando em todos enorme alegria. Com ilustrações de fino traço, à antiga, levará bons exemplos de inclusão e cidadania aos pequenos e grandes leitores. Recomendável!



Meu Doce Azar

Beatriz Cortes - Novo Século - A jovem psicóloga autora, faz com essa obra, após várias obras editadas, sua estreia em romance com refinado toque de humor.

A protagonista, jovem bem sucedida, sente-se com o estigma de azarada. Tudo de mal, lhe acontece. Um verdadeiro caos vivencial! Passou a enxergar boas opções quando decidiu tomar para si as rédeas do seu destino. Pode parecer óbvio. Não é. De fato, teve que muito "pedalar" para atingir a plenitude da felicidade. Um bom e competente exemplo de virada de mesa!



Iris Digital

Paula Valéria Andrade - Escrituras - A sempre estimada, multifacetada e inusitada artista, novamente rompe barreiras e destrói paradigmas.

Trouxe ao mundo poemas com alegrias, problemas, e sonhos urbanos. Seu olhar digital, nada digitalizado, analisa o conteúdo hodierno do fazer, ter e ser, num universo totalmente tomado pelo "tenho, logo, existo". Para poucos. Muito bom!

Empreendedorismo Social e Inovação Social no Contesto Brasileiro

Marli Regina Anastacio - Paulo R.A Cruz Filho - James Marins (orgs) - Pucpress - Um verdadeiro manual de práticas sociais inovadoras, benéficas e monetariamente lucrativas, são devidamente dissecadas. Esse é o resultado de exaustivas pesquisas e de um trabalho profundo, que levará ao leitor preciosas informações para um correto posicionamento, seja por parte do empreendedor, investidor ou gestor de recursos, independentemente de sua magnitude. As ferramentas apresentadas serão úteis por muito tempo. Um capítulo sobre captação de recursos, chamou especialmente minha atenção. Válido para artistas, empresários, gestores e investidores, pessoas físicas e ou jurídicas. Muito útil!

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.



Com apresentação de Ralph Peter.

Disfunção erétil é mais temida que câncer

A disfunção erétil, popularmente conhecida como impotência sexual, é o segundo problema de saúde mais temido pelos homens, segundo pesquisa da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). As doenças cardiovasculares e o infarto estão em primeiro lugar, mas o medo da impotência ficou na frente do receio por doenças como câncer de próstata, diabetes e câncer de pulmão. Esta condição atinge, em algum grau, cerca de 50% dos brasileiros acima dos 40 anos.

No Brasil, os índices de disfunção erétil são altos. Estudos indicam que cerca de 10 milhões de homens apresentam problemas de ereção no país e muitos vão se defrontar com a condição ainda este ano. A disfunção erétil afeta a qualidade de vida do homem, em relação à autoestima, e consequentemente, atinge a qualidade de vida da família, que se relaciona com o paciente.

Segundo o urologista e professor da Unifesp, Archimedes Nardozza Jr., a dificuldade de se conseguir uma ereção pode estar associada a diversos fatores, como problemas vasculares - no caso de quem sofre de diabetes - efeitos colaterais de alguns tipos de medicamentos, estresse, diminuição da testosterona entre outros. A queda da testosterona pode estar relacionada ao envelhecimento masculino, ou andropausa e pode ser tratada com reposição hormonal. "Para o tratamento da disfunção erétil dispomos de medicações via oral, injeções intracavernosas e tratamentos definitivos como a colocação de um implante", explica o urologista.

Ainda de acordo com o especialista, existem dois tipos de próteses, a maleável e a inflável. A prótese peniana maleável é composta de dois cilindros flexíveis colocados dentro do pênis. Ela cria uma ereção permanente e é posicionada

para permitir a penetração e a relação sexual. São mais acessíveis, por terem cobertura dos convênios, e mais fáceis de manusear, mas podem causar constrangimentos sociais, por manter o pênis sempre ereto.

Já a prótese peniana inflável simula o mecanismo natural de funcionamento do pênis, permitindo uma ereção totalmente rígida durante a relação sexual e depois a flacidez completa. Ela é composta por dois cilindros, um reservatório de soro contido no corpo e uma bombinha localizada dentro do saco escrotal. Para obter uma ereção, o homem aperta a bombinha e o soro do reservatório é transferido para o pênis, causando a ereção. Após a relação sexual, o homem aciona a bombinha e o pênis volta para o estado de flacidez.

Fonte: Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Estação 45

<p>Almoço Segunda a Sábado das 11h30 às 15h</p> <p>Nosso Bufê possui grande variedade de saladas, frutas e os mais deliciosos pratos quentes e frios.</p> <p>Música ao vivo aos Sábados</p>	<p>Noite Quarta a Domingo a partir das 18h</p> <p>Divirta-se com seus amigos em nosso Happy hour ou traga sua família para experimentar uma de nossas massas ou pizzas mais saborosas da região.</p>
--	---

Delivery
(quarta a domingo, das 18h às 23h30)
5575-9224 / 5571-3369

Rua Dr. Neto de Araújo, 45 - Vila Mariana
www.estacao45.com.br